

REQUERIMENTO Nº _____ 2020

Requer o comparecimento da Secretária Especial de Cultura, **SRA REGINA DUARTE**, para prestar esclarecimentos ao Plenário da Câmara dos Deputados sobre a recente entrevista em que defende e enaltece a ditadura militar brasileira.

Senhor Presidente,

Nos termos da Constituição Federal e do Regimento Interno, assim como da Resolução da Câmara nº 14/2020, requeremos ao Plenário da Câmara dos Deputados o **comparecimento** da Secretária Especial de Cultura, **SRA. REGINA DUARTE**, para, por meio de sessão virtual, prestar esclarecimentos sobre sua defesa do regime militar brasileiro.

JUSTIFICATIVA

Em entrevista à rede CNN hoje à tarde, a secretária especial de Cultura, Regina Duarte, relativizou as mortes ocorridas no período da Ditadura Militar no Brasil e minimizou a censura e as torturas ocorridas no período¹. A Secretária também se negou a ouvir uma crítica democrática da atriz Maitê Proença, contradizendo o que disse em seu discurso de posse, no início de março: “Meu propósito aqui é a pacificação e o diálogo permanente com o setor cultural”. Uma profecia que não se cumpriu desde o primeiro dia.

¹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/07/regina-duarte-minimiza-ditadura-e-interrompe-entrevista-a-cnn-veja-integra>

A classe artística foi uma das mais afetadas pela pandemia de COVID-19, com a proibição de aglomerações e o consequente fechamento de salas de teatro e cancelamento de shows. A secretária simplesmente desapareceu no meio da crise. E agora reaparece – seguindo a alta cúpula do Governo Federal - para reafirmar seu compromisso com o regime militar.

Não restam dúvidas de que não possuem qualquer apreço pela democracia. São comportamentos reiterados e permanentes de afronta à Constituição Federal e aos Tratados Internacionais de Direitos Humanos assinados pelo Brasil, como mais esse episódio protagonizado pela Secretária.

Infelizmente, manifestações públicas de apoio a um dos períodos mais tristes da história brasileira são frequentes por parte do Presidente da República e de seus aliados.

O período inaugurado pelo Golpe Militar de 1964 também é marcado pela disseminação da prática da tortura por agentes de Estado nos mais diversos órgãos, prática repudiada pela Constituição Federal e considerada crime inafiançável e imprescritível (art. 5º, XLIII). Conforme constatou a Comissão Nacional da Verdade, a prática da tortura e de outras graves violações de direitos humanos com motivação política foi adotada sistematicamente como política de Estado a partir do golpe militar de 1964. **Artistas foram torturados, mortos e perseguidos.**

Em tempo, em plena crise pandêmica, a Secretária de Cultura não apresentou nenhuma proposta de proteção à classe artística mais vulnerável e hipossuficiente. Há um verdadeiro apagão por parte do governo Bolsonaro acerca de políticas públicas voltadas para o setor cultural e, mais imediatamente, de auxílio a esse setor para enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Em decorrência da pandemia de Covid-19 os shows, apresentações, eventos, e embalo musical, literário ou artístico estão suspensos, consequentemente,

com drástica redução da fonte de renda dos artistas. A Secretária deveria trabalhar para garantir renda e dignidade aos artistas. Ao invés disso, Regina Duarte defende a ditadura militar em plena rede televisiva.

A Secretária sequer é capaz de ouvir críticas democráticas de uma artista consagrada, como é o caso de Maitê Proença, que questionou o silêncio da Secretária diante do falecimento recente de artistas como Moraes Moreira e Aldir Blanc. O gene da intolerância é parte integrante da cúpula do Governo Federal.

Há em curso um recrudescimento autoritário, a exemplo da entrevista de Regina Duarte, com graves consequências para a democracia brasileira, e que coloca em risco a Constituição Federal de 1988. A Constituição Federal de 1988 consagrou a República Federativa do Brasil como Estado Democrático de Direito, baseado na soberania popular e com eleições livres e periódicas.

O Congresso Nacional não pode assistir inerte os permanentes e reiterados ataques contra a Carta Magna e os Tratados Internacionais de Direitos Humanos assinados pelo Brasil.

Assim, as declarações da Secretária especial de Cultura atacam a democracia e a memória de tantos artistas brasileiros que lutaram contra o regime militar. Esse é o verdadeiro *modus operandi* do governo Bolsonaro. Por todo o exposto, em defesa do Estado Democrático de Direito e da Cultura brasileira, é urgente que a Secretária especial de Cultura preste os esclarecimentos necessários perante a Câmara dos Deputados.

Sala das Comissões, 07 de abril de 2020.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade
Assessoria Técnica

Fernanda Melchionna
Líder do PSOL na Câmara dos Deputados

Áurea Carolina
PSOL/MG

David Miranda
PSOL/RJ

Edmilson Rodrigues
PSOL/PA

Glauber Braga
PSOL/RJ

Ivan Valente
PSOL/SP

Luiza Erundina
PSOL/SP

Marcelo Freixo
PSOL/RJ

Sâmia Bomfim
PSOL/SP

Talíria Petrone
PSOL/RJ